

Homicídio, latrocínio e feminicídio registram alta em janeiro no Estado

Depois de período de queda, mortes violentas voltam a subir em janeiro

Casos de homicídio, latrocínio e crime de gênero tiveram elevação no Estado, em relação ao mesmo período de 2023

BRUNA VIESSERI

bruna.viesseri@zerohora.com.br

Na contramão dos últimos meses, o número de homicídios aumentou em janeiro no Rio Grande do Sul. Os casos passaram de 163 no primeiro mês de 2023 para 187 no mesmo período de 2024, avanço de 15%. Os latrocínios (roubo com morte) e feminicídios também cresceram. Os dados foram divulgados ontem pela Secretaria da Segurança Pública do Estado (SSP).

Foram 24 homicídios a mais em janeiro deste ano no RS. Houve crescimento principalmente em três municípios: Caxias do Sul, Passo Fundo e Pelotas.

De acordo com o comandante-geral da Brigada Militar, coronel Cláudio dos Santos Feoli, grande parte das mortes está relacionada ao crime organizado. Segundo ele, somente em Caxias do Sul, na Serra, foram 29 assassinatos em 2024. Dessas, 59% teriam como pano de fundo os conflitos envolvendo facções criminosas.

– Mais da metade das pessoas assassinadas já foi presa em algum momento recente e foi morta ao voltar para as ruas. Isso nos mostra, com clareza, que se trata de algo pontual, que as mortes ocorreram no contexto de enfrentamento entre grupos criminosos – afirma o comandante.

– É preciso destacar que, junto do aumento de homicídios, também tivemos crescimento de revistas, apreensões e prisões, em resposta ao crime – completa, destacando que as ações da BM foram intensificadas.

Reforços

Em Caxias do Sul, cerca de cem novos PMs devem ser alocados, após a próxima formatura de soldados, prevista para agosto, segundo Feoli. O município também terá reforço na Polícia Civil, com mais um delegado e cinco agentes, na tentativa de conter a onda de assassinatos.

Em Santa Maria, que também registrou mortes, segundo Feoli, uma ofensiva recolheu seis armas, três coletes balísticos, munições e drogas. Na ação, quatro criminosos teriam revidado contra os policiais e houve troca de tiros.

Os números

Comparação analisa dados de janeiro de 2023 e de 2024

HOMICÍDIO**LATROCÍNIO****FEMINICÍDIO**

Fonte: Secretaria da Segurança Pública do Estado (SSP-RS)

Três foram presos e um morreu. Segundo o chefe da Polícia Civil, delegado Fernando Sodré, algumas mortes de janeiro aconteceram em brigas durante férias e virada de ano. Ele aponta que os dados devem voltar a cair em fevereiro.

O mês passado também registrou ligeiro crescimento de casos de latrocínio no RS. Foram quatro episódios, contra três em janeiro de 2023, uma alta de 33%.

Ações

• Em nota, o governo do Estado diz que "reforçou ações para coibir as atividades do crime organizado". "Estamos constantemente atuando para enfraquecer e acabar com as organizações criminosas, e isso se faz com a asfixia financeira das quadrilhas. Na última semana de janeiro, já começamos a verificar tendência de redução dos índices", diz na nota o titular da SSP, Sandro Caron.

Roubo em queda

• Outros delitos caíram no RS. O roubo a pedestre teve, em janeiro, o menor número de casos em comparação com qualquer outro mês da série histórica (iniciada em 2010). Em janeiro de 2023 foram 2.381, contra 1.391 no mês passado (-41,5%). Em Porto Alegre, esses roubos também caíram, de 1.088 em janeiro de 2023 para 647 neste ano (-40,5%).

• Os roubos de veículos tiveram redução de 358 para 281 (-21,5%) no RS; e de 128 para 105 (-18%) na Capital, no mesmo comparativo.

Feminicídios são desafio

Os feminicídios também cresceram no Estado. Foram 11 casos em janeiro deste ano, contra 10 no mesmo período de 2023. O combate a esse crime "é uma das prioridades para a segurança pública estadual", segundo a nota da SSP. O delegado Sodré destaca as "várias políticas" adotadas para prevenir as mortes de mulheres.

Entre elas está o uso de tornozeleiras por homens que tenham cometido violência doméstica. Hoje, 83 agressores são monitorados eletronicamente "e todos que tentaram avançar à área restrita foram presos", diz a SSP.

– A dificuldade de controlar esses crimes ocorre porque eles são cometidos dentro dos lares e muitas vezes a violência não é comunicada à polícia. Das vítimas (de feminicídio), a maioria não tinha medida (protetiva) ativa. Então, precisamos trabalhar também na conscientização das mulheres – diz Sodré.

O RS também conta com outras iniciativas para proteger mulheres. Entre elas, as 81 Salas das Margaridas, as 114 cidades cobertas pela Patrulha Maria da Penha e a Delegacia Online da Mulher – espaço virtual para denúncias de violência doméstica. Além disso, a SSP orienta que qualquer cidadão pode encaminhar informações pelo disque-denúncia (181) ou pela internet.

SUA SEGURANÇA**HUMBERTO TREZZI**

humberto.trezi@zerohora.com.br

ESTA COLUNA CONTÉM INFORMAÇÃO E OPINIÃO

No verão, delitos migram

São tempos sangrentos no interior gaúcho. Na praia de Magistério, em Balneário Pinhal, três homens foram mortos a tiros na madrugada de quarta-feira. Em Santa Maria, no mesmo dia, três homens e uma mulher foram assassinados, em locais diferentes, no episódio mais violento de 2024. Em Caxias do Sul, quatro pessoas foram mortas desde o início da semana. Em contrapartida, Porto Alegre vive um fevereiro de relativa calma, apesar de que no Rio Grande do Sul o aumento nas mortes foi de 15%.

Quais as explicações para essa mudança de padrão, já que a Capital costuma concentrar a maioria dos homicídios? Uma delas é sazonal. Assim como os banhistas, os criminosos e os homicídios também migram no verão. Quadrilhas da Região Metropolitana costumam se mudar, levando até a família junto para o Litoral. Por trás disso está a lógica do mercado: ganhar dinheiro com a venda de drogas ao turista nas praias.

Esse empreendimento econômico embute a necessidade de montar bocas de fumo, preparar logística de recepção da droga e fornecimento no varejo e conhecer a área. As facções fazem isso e, vez que outra, se estranham na disputa pelos melhores locais de venda. No caso de Magistério, investigações indicam que os homens teriam sido mortos por vingança de uma facção de Porto Alegre.

É um problema que se repete a cada verão. Em 2015, seis homens foram mortos em uma pousada em Cidreira. A polícia concluiu que se tratava de disputa por ponto de drogas e prendeu os assassinos. Em 2019, cinco pessoas foram mortas numa danceteria em

Mostardas e outras quatro ficaram feridas. A facção que fez a chacina assumiu o crime, em vídeo nas redes sociais. Foi um ataque terrorista contra clientes inocentes da boate, motivado por represália dos bandidos contra a direção do estabelecimento, que se recusava a colaborar financeiramente com os criminosos.

Se no Litoral o problema dos homicídios é sazonal, nas demais partes do Interior já foi incorporado à rotina. A região de Caxias vive uma disputa permanente entre três grandes facções da Grande Porto Alegre, que fundaram núcleos na Serra e agora disputam o controle do varejo das drogas. Em grande parte dos casos, os matadores saem da Grande Porto Alegre para aniquilar inimigos e retornam para a metrópole. Nem moram na área serrana. Em outros casos, estão radicados lá, verdadeiras franquias das facções da Capital e Vale do Sinos.

Além de sofrer do mesmo problema que Caxias, Santa Maria conta com um agravante: fora as três facções metropolitanas, a cidade tem pelo menos outras quatro facções nativas. São quadrilhas que atuam em poucos bairros, divididas por regiões e até ruas, explica o chefe da Delegacia Regional, delegado Sandro Meintzer. O aperto dos policiais sobre as disputas na Capital faz com que alguns criminosos notórios que atuavam na Região Metropolitana tenham espalhado tentáculos por Santa Maria. Como se vê, não é simples explicar os surtos de assassinatos. Mais difícil ainda é elucidá-los e prender os responsáveis. Menos mal que os indicadores de homicídio no Estado vêm caindo ano a ano, graças aos esforços da Brigada Militar e da Polícia Civil.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 22